

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Babesiose eqüina em potro neonato**Eqüine babesiosis in newborn foal**

Leandro Maia,* Maria Verônica de Souza,** Joaquim Hernán Patarroyo Salcedo***

Resumo

Um potro da raça Mangalarga Marchador, com 48 horas de vida, foi admitido no hospital veterinário da Universidade Federal de Viçosa, apresentando anemia, icterícia, aumento de temperatura, desidratação e impossibilidade de manter-se em estação. O esfregaço sangüíneo comprovou alta infecção por *Babesia equi*, que também foi detectada no exame histopatológico do cérebro.

Palavras-chave: Babesia, cavalos.

Abstract

A 48-hour old Mangalarga Marchador foal was admitted to the Veterinary Hospital of the Federal University of Viçosa, presenting anemia, icteric mucous membranes, rise in temperature, dehydration and and incapacity to rise. Blood smears showed high infection by *Babesia equi*, also detected by brain histopathological examination.

Keywords: Babesia, horses.

A babesiose eqüina é uma doença infecciosa que acomete eqüídeos, sendo causada pelos hemoparasitas *Babesia equi* e *Babesia caballi*. A *B. equi* é freqüentemente denominada de *Theileria equi*, por passar parte do seu ciclo de vida em linfócitos e pela ausência de transmissão transovariana no carrapato.

A afecção causada pela *B. equi* é freqüentemente fatal e os animais podem morrer com 24 a 48 horas do início do quadro (Sellon, 1997). Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de infecção transplacentária por *Babesia equi* em um potro neonato.

Foi admitido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa, um potro com 48 horas de vida, da raça Mangalarga Marchador. O animal nasceu fraco e mamou o colostro ainda

nas primeiras horas de vida. Vinte e quatro horas após, estava prostrado e apresentando urina de coloração escura. Durante o exame físico observou-se que o potro estava indiferente ao ambiente, desidratado, com mucosas pálidas e ictericas, temperatura elevada (41,5°C), com opistótono e impossibilidade de se manter em estação. Após o exame físico realizou-se um esfregaço sangüíneo corado com Giemsa, onde foi detectada a presença do hemoparasita *Babesia equi* (Figura 1a). Em seguida o potro foi medicado com Dipropionato de Imidocarb (4mg/kg) por via intramuscular. Esta medicação deveria ter sido repetida por mais três vezes, a cada 72 horas, porém o potro não resistiu e morreu ao completar 58 horas de vida. Durante a necropsia foi constatada uma icterícia generalizada (Figura 1b).

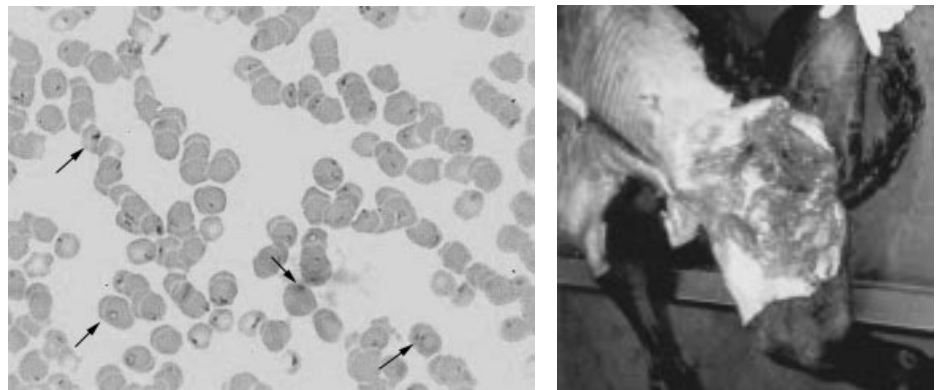


Figura 1: Presença de *Babesia equi* em esfregaço sangüíneo corado com Giemsa (100X) (setas) (a). Achado macroscópico na necropsia: carcaça com icterícia generalizada (b).

* Estudante de graduação do Depto. de Veterinária – UFV – Viçosa, MG. E-mail: maiakan@bol.com.br

** Profª adjunto do Depto. de Veterinária – UFV – Viçosa, MG. CEP 36570-000. E-mail: msouza@ufv.br (autor para correspondência)

*** Prof. titular do Depto. de Veterinária – UFV – Viçosa, MG. CEP 36570-000. E-mail: jpatarro@ufv.br

A infecção por *Babesia equi* neste potro teve origem intrauterina, uma vez que o neonato já apresentava o quadro clínico nas primeiras horas de vida e também pelo fato do tempo de incubação da infecção (7-30 dias) excluir a transmissão por artrópodes vetores. Tal como mencionado por Donnelly et al. (1982), este protozoário pode apresentar uma transmissão transplacentária.

O esfregaço sangüíneo corado com Giemsa, além de comprovar a infecção por *Babesia equi*, descartou uma infecção por *Rickettsia equi*, bactéria transmitida por carrapatos

que acarreta um quadro de febre, hemorragia petequeial, inapetência e apatia, sendo o quadro clínico relativamente semelhante à babesiose. Adicionalmente, como existia a suspeita de isoeritrólise neonatal, devido ao quadro de anemia e icterícia, foi realizado teste sorológico de aglutinação que descartou a existência dessa afecção.

Os sinais clínicos aqui descritos são relatados na literatura científica para os casos de babesiose eqüina, que quando ocasionada pela *Babesia equi* leva a um quadro agudo da doença. A hemólise resultante pode levar à morte em poucas horas.

Referências

DONNELLY, J.; PHIPPS, L. P.; WATKINS, K. L. Evidence of maternal antibodies to *Babesia equi* and *Babesia caballi* in foals of seropositive mares. *Equine Vet. J.*, v. 14, n. 2, p. 126-128, 1982.

SELLON, D. C. The hematopoietic system. In: ROBINSON, N.D. (Ed). *Current therapy in equine medicine 4*. Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1997, p. 281-282.